

# O SIMPLÍCIO

POETA,

Jornal sem dia, sem hora, e sem preço certo;

PUBLICADO



EM BENEFICIO DOS DOIDOS.



NUMERO SEXTO.



RIO DE JANEIRO,

TYPOGRAPHIA IMPERIAL E CONSTITUCIONAL DE É. SEIGNOT-PLANCHER,  
RUA D'OFFICIO, N.º 95.

1852.

## SONETO.

---

Os perversos aos quaes doe o *cabello*  
Por causa das accões mal *enroladas*,  
Com gritos, e palavras *enseitadas*,  
Aos bons querem quebrar o *tornozelo*.

A America do Norte he seu *modelo*,  
Mas, da sua eloquencia nas *rajadas*,  
Vêm-se na mesma arenga *encasteadas*  
Pretenções de homem livre, e de *Camelo*.

Consultando somente seus *botões*,  
Jamais á reflexão dão *exercicio*,  
E obrão sempre quaes *sofós toleirões*.

Farinha elles não fazem c'o *Simplicio*,  
Que com suas jocosas *mangações*  
Desmascara estes Rabulas do *vicio*.



# O SIMPLICIO

## POETA,

Jornal sem dia, sem hora, e sem preço certo;

PUBLICADO

EM BENEFICIO DOS DOIDOS.

Do arrasto-sinhe  
Da minha rede  
Camarão-sinhe  
Não fugirá,  
Beba meu vinho  
Quem tiver sede  
Que nunca o sia  
Lhe toldará.

*Pacovio, Lengalenge, Lyra, &c., &c.*  
*Estropha 99999.*

**RESPOSTA** a *Minha Mulher* que se  
alcunha de Exaltada: pelos mesmos  
consoantes, e palavras finas de cada  
verso de suas Poesias políticas do N. 1.º



Vós, que tendes propagado  
N'esta terra americana  
Que sois parte interessante  
Da familia Simpliciana;

Não digais, a quem ignora  
A vossa origem primeira,  
Que sois Mulher do Simplicio  
E exaltada Brasileira:

Ou dizendo tales palavras  
Sede então, tal como eu sou,  
Amante da vossa Patria  
Qu'indá folgo, não temou,

Se vés tendes hum marido,  
Que não he tolo, ou pateta,  
Que he de todos conhecido  
Por ser Simplicio Poeta;

Se este he sabio, e gracioso  
(Não se falle em geração)  
Porque não estais conforme  
Com a sua opinião?

Minha rica, eu não pertenco  
Ao partido moderado,  
Mas nem por isso defendo  
Ao que se diz exaltado.

Querendo ser puramente  
Do partido da razão,  
E respeitar os direitos,  
E a nossa Constituição;

Não querendo mais da intriga  
Hir na senda mui usada,  
Devo seguir outro rumo  
Co'a minha pena aparada

Levado de hum bom deseo,  
Eu quero a paz alcançar:  
Por estes, nem por aquelles  
Jáwais a hei de deixar.

Se sois boa Fluminense;  
Se sois sabia; se sois minha,  
Escutai, ó minha vida,  
Quem o vosso affecto tinha.

Lembrai-vos n'este momento  
Quero vosso honrado Consorte  
Sempre muito antes de Abril  
O seu peito expõe à morte ;

Que sempre pugnou contente  
Contra o despota que havia,  
E contra muitos que lucrão  
Os fructos do grande dia ;

Que nunca quis recompensa  
Por se haver compromettido:  
Que nunca exerceo emprego;  
Que nunca foi excluido.

Para que mentir agora,  
E com rosto prazenteiro  
Hir vos meter c'os que forão  
Rufiões de Pedro primeiro?

Eis a triste desventura  
Do nosso Patriotismo;  
Eis o porque nos achamos  
A' borda do mesmo abismo.

Se quem podeinda ser útil  
A' geral felicidade.  
Quercis que não o soframos  
Por vingança, e iniquidade;

Se julgais que só preside  
A canalha ao nosso fado,  
Impossivel he que seja  
Feliz o Brasil amado.

A sua felicidade  
Da nossa paz só depende;  
Mas, quem mais alia o Brasil,  
He quem louco mais o offende.

Se os peitos americanos  
Não mudão de opinião  
Debalde tem, como eu tenho  
Alma igual á de Catão.

Minhas Patícias queridas  
Vós que tendes graças mil,  
Que sois parte interessante  
D'este Povo do Brasil,

Da divina Liberdade  
A Mansidão ponde ao lado,  
Sem a qual mil dissabores  
Peiorarão nosso estado.

Ensinais aos claros filhos  
Este bons conselho meu:  
Não perturcis cosa Patria  
Se quereis viver n'hem ceo.

Sim, Esposas virtuosas,  
Deveis ter patriotismo,  
E pregar: que odiar devem  
A licença, e o dispotismo.

### *RESPOSTA a Minha Mulher, com a mesma obrigação.*

O rico, e grande Brasil,  
Nação crescente, e famosa,  
Se feliz tu queres ser,  
Cheio de gloria espantosa,

Não percas tempos felizes,  
Não faças lóneuras mil,  
Não ergas com torta marcha  
O throno da ambição vil.

Não te vale ó Patria minha  
Tua regeneração,  
Se aquelles que te trahirão.  
Esperançados estão.

Tu bramas porque passela  
*Das fogueiras rs authores,*  
*Que teus filhos massacraro*  
*Por mandados superiores;*

Mas Palacianos que outrora  
Teus braços enfraqueciam,  
São os que tu gavas hoje,  
São os que as rugas te guiam.

Se ha malvado Brasileiro,  
Que nos causou danos mil,  
Assentado ainda a testa  
*Dos destinos do Brasil;*

Ha Exaltados, que sahirão  
*Da fornalta Castriana,*  
E chuparão o dinheiro  
Da familia Brasiliana.

És muito máo estudante,  
Se queres co'a Sempreviva  
Despicar-te dos que em Marco  
Nos fizerão guerra activa.

Se procuras nas Cadeas,  
E em quem d'ellas escapou  
Quem te vingue dos Malheiros,  
E de quem te atrahigou;

Se derramas entre os nossos  
Imizades capitaes;  
Se desejas Batalhões,  
E não Guardas Nacionaes;

Se tu pensas que o Pará  
He à Corte em tudo igual ;  
Queres ser Inspector,  
E artifice do Arsenal ;

Se anhelas por tristes noites  
Em que a homem que sabia ,  
Com insultos , pão , e ferro  
Cruelmente se offendia ;

Se louco vás iliciando  
Gente estupida sem par ;  
Se não gostas de Escriptor ,  
Que o vicio queira tocar ;

Se queres de redeas soltas  
Os que morte já gritarão ,  
Que a Estranhos , e a Brasileiros ,  
Ferozmente assassinaro ;

Nunca terás , minha Patria ,  
(Ó digo com affligrão )  
Da Liberdade o boné ,  
E sem algemas a mão .

Forcas , masmorras , Cadêas ,  
Guardadas por Tropas pagas ,  
Dos teus caros Brasileiros  
Nunca mais se acharão vagas .

Denegrindo o brio , a honra ,  
Qualquer fôso peralvista  
Chucharia dos bons o emprego  
Com o grito de : *Anarchista* .

Os Brasileiros de Abril ,  
Serão às restreas , aos pares ,  
Sem crime , sem mancha , ou culpa  
Expulsos de seus lugares .

Queres remedio ? o darei  
E de boa qualidade :  
Ouve o que diz o Simplicio :  
Que sempre fala a verdade .

Não te vexes que alistados  
Sejão mãos conhecidos :  
Trabalhem como os honrados ,  
E não fiquem excluidos .

Observa os a sangue frio ,  
E verás que utéis vão ser ;  
Que a tua nação valente  
Por elles não vai morrer .

Os olhos fita na Lei :  
Nella tens hum grande escudo ;  
Deixa fallar a quem fala ,  
Nella sempre acharás tudo .

A nossa Constituição  
He quem te pode salvar :  
Tens Governo Brasileiro ,  
Que ba de teu grito esantar .

Sim vós , que hoje sustentais  
O sceptro da Lei sagrada ,  
Ouvireis sempre os clamores  
Desta Patria infelizada .

Mas vedareis que marchemos  
Fora da órbita da Lei :  
Do bello , e rico Brasil  
Aos perigos atendei .

Lima , que fostes outr'ora  
Assavol e'os Exaltados ,  
Fugireis dos que não amão  
Os Brasileiros honrados .

Se alguns delles vos salvarão  
Da cruel persiguiçao ,  
Já por vós não morrerão  
Por terdes sceptro na mão .

Vós nos vossos prometastes  
A cara Patria salvar ,  
Não as paixões , ou a affronta  
Deste , e de aquelle vingar .

Cumpristes ó General :  
Não ficais compromettido ,  
Se depois do Brasil salvo  
Faltais a hum louco partido .

Elle mais que os Moderados ,  
Vos vai astuto adulando :  
Livrai vos das feras garras  
De hum cruel , volvel bando .

Na noite de seis de Abril ,  
Contra o comunum inimigo  
Com vosco veio alguns delles ,  
Mas não por ser vossa amigo .

Sobre razões tão forçosas  
Fixai a vossa attenção ,  
Aliás desde já lamento  
Vossa sorte , e a da Nação .

Os bons são hoje taxados  
Por homens sanguinidertos  
Perturbadores da ordem ,  
Farroupilhas , e Rusquentos .

Pouco antes erão tratados  
Quaes briosos cidadãos  
Timão firmeza , e carácter ,  
E limpos erão de maos .

Contra huns lócos Portuguezes  
Brigarousados se ouvião,  
E do partido Exaltado  
Mil aplausos recebião.

Hoje os chamão Portuguezes  
Em loucas proclamações;  
Só patriota hé de Abril  
Quem proteje a vós ladrões !!!

D'onde veio esta diferença  
Que deixa tudo abismado?  
Muda hum Povo tão de pressa  
Sem ser desmoralizado?

De certo não pode : a causa  
He bem obvia, e manifesta  
Oh! vergonha!!! O que mais sinto  
He a desgraça que nos resta.

Attendei, bondado Lima,  
A' imparcial voz da razão,  
Ella fala mais verdade  
Do que o mesmo coração.

*FUGIDA de Minha Mu-*  
*ther, e Vaticínio sobre*  
*ella.*

A minha Esposa,  
Desorientada  
Por huma sucia  
Dita Exaltada,  
Fugio de noite  
Com a veneta  
De ser rusquenta,  
De ser poeta.

Ella, que em tudo  
He tartaruga,  
Agil veada  
Foi para a fuga,  
E tanto n'isto  
Pouco pensou,  
Que nem consigo  
Trouxa levou.

O mesmo pente  
Com que dormia,  
Que o traverceiro  
Todo cobria,  
Ficou na cama,  
E mais huns pannos,  
Que del' de graça  
A hum dos Ciganos.

Eu d'alvorada  
Acordo ao toque,  
Viro-me, e echo-me  
Como São Roque,  
C'o meu cãozinho  
Fiel ao lado,  
Que o lugar d'ella  
Tinha tomado.

Vós já pensais  
Que a magoa, a dor  
O zelo, a raiva,  
O pondonor  
Fazer-me havião  
Dar altos urros,  
E sobre a cama  
Tremendos urros.

Não escuteis os trahiidores  
Que forão de outros partidos:  
Elles não são, e não podem  
Ficar jamais convertidos.

Depois de sete de Abril  
Muitos Constitucionaes  
Já recusão ser dos voossos,  
E aos tyrannos são iguaes:

Elles do Patriotismo  
Inverterão as idéas,  
E temem que hajão masmorras  
Para os mäos, e Cadeas.

Pensai pois; eu só periendo  
Seguir dos justos a sorte,  
E cuidar na minha vida,  
Inda que ralhe a Consorte.



Nada meus ricos:  
As mäos aos ceos  
Ergui de pressa  
Louvando a Deos,  
Que me livrara  
De hum tal BEMZINHO  
Menos amante  
Que hum cachorrinho.

BEM que comigo  
Não combinava,  
E que por paos,  
E pedras dava;  
Que risiqueiro  
Me consumia,  
Deixar saudades  
Me não podia.

Desci da cama,  
E sem demora  
Fui à costura  
Da desertora:  
Estava como  
Ella ficara  
Quando, ha tres mezes,  
A começara,

A roup'a d'ella  
M'la... gemada,  
E ao mesmo tempo  
Toda rasgada,  
Patenteava  
Que aquella grulha  
Não se cansava  
Muito co'agulha.

As minhas meias  
Com mil buracos,  
Minhas camisas  
Ca nos sovacos  
Melhor o mostrão  
A quem não crê  
Jámais as cousas  
Se não as vê.

Nas gayetinhas  
Achei entulhos  
De papeluxos,  
E mil embrulhos  
Com bugigangas  
E ninharias  
Que os tolos chamão  
*Galantarias.*

Jornaes sisudos  
Alli nenhum,  
E dos Simplicios,  
Apenas hum  
Romances tolos  
Achei bastantes  
E humas novellas  
Ditas galantes.

Achei *Saudades*  
E *Semprevivas*,  
C'humas *Perpetuas*  
*Federativas*,  
*Beijos de Venus*,  
Ditos de *Frado*  
Nenhuns de *freira*  
Alguns de *Abade*.

Achei escripto  
De segredinhos,  
Cheios de cifras,  
E tres pontinhos,  
Feitos com tintas  
De varias cores,  
Com ricas tairjas  
De lindas flores.

Dizia hum d'estes:  
» Meu Bem rusguento,  
» Se tardas inda  
» Hum só momento  
» A vir comigo  
» Para o zungú,  
» Vou ter a febre  
» De Macach.

» Deixa as ridiculas  
» Contemplações,  
» Que impõe sómente  
» Aos toleirões:  
» Se tens marido  
» Bom, e sisudo  
» He *Moderado*  
» E digo tudo.

» Nos pensamentos  
» De ti discrepa;  
» Que o leve o Diabo,  
» Mais a carepa:  
» Homem, que sempre  
» Como eu não pensa,  
» De estar na terra  
» Não tem licença

» Vem peis, ó cara,  
» A's caças minhas  
» Aos farroupilhas  
» Cantar modinhas;  
» Pois brevemente  
» Nós esperámos  
» Cantar o nosso  
» *Te Deum Laudamus*,

Então da fuga  
Vi a razão,  
E ri-me tanto  
Do toleirão,  
Que, como aquelles  
Que tem lombriga,  
Ao chão dez vezes  
Fui co'a barriga.

Eu fico agora  
Sozinho em caza,  
Mas nem por isso  
Estou sem aza;  
Seffrivelmente  
Vou-me arranjando,  
E co'a fujona  
Estou mangando.

Por ella espero  
Em certo dia,  
Quando, por premio  
Da cantoria,  
Seus machacazes  
Apaixonados  
Hão de massar-lhe  
Ambos os lados.

Então a tolá  
A' minha porta,  
Desfigurada,  
E quasi morta,  
Virá pedir-me  
Qu'eu a receba,  
Como se eu fosse  
Hum patoreba.

Mas eu mangando  
C'hum ar gaiato,  
Dizer-lhe-hei: Brava!  
Vindes do mato?  
Algumas feras  
Ves maltrarão?  
Ou os do quilombo  
Vos despojarão?

Ah meu Esposo,  
Ella dirá,  
Perdão vos peço,  
Não 'stive lá:  
Fiquei na Corte  
C'os Exaltados,  
Que parecião-me  
Homens honrados.

Andei com elles  
Por toda a parte  
Com faca, estoque,  
E bacamarte,  
Tagão, sovela,  
E certo embrulho,  
Que tinha dose  
Para o bandulho.

Em clubs, em rusgas,  
Em assuadas,  
Gritei com cícles,  
Fiz papeladas,  
Compuz na lyra  
Bellas cantigas  
Chamando os povos  
A loucas brigas.

## O SIMPLICIO, &c.

Cantei as culpas  
Dos Moderados  
E as mil virtudes  
Dos Exaltados;  
Do inferno aquelles  
Assei nos fornos;  
Estes da lua  
Botei nos cornos.

Aplausos, festas,  
Vivas, abraços,  
Caricias, mimos  
Dos taes devassos  
Levei aos centos,  
Qual cantarina,  
Sobre o fablado  
Feita Heroína.

Mas, como hum dia  
Discrepei d'elles,  
Jurarão todos  
Tirar-me as pelles:  
Tudo esquecerão  
Quanto en fizera,  
E me tractarão  
Como huma serra.

De lama encherão-me  
Esses masmarros,  
De mil insultos  
E mil escarros,  
E cis como ingratos  
Em sum deixarão  
A que mil vezes  
Tanto leuvarão.

Ah! meu Simplicio.  
Perdão vos peço:  
Sei que culpada  
Não o mereço,  
Mas vos sois bom,  
Sois generoso,  
Sejais ainda  
Meu terno Esposo.

Eu vesho...—Basta  
Já podeis hir,  
Dizer lhe hei logo,  
Mas sein me ru:  
A minha porta  
Não se abre mais  
A teleironas,  
A Esposas taes.

Ah!, dir-me ha ella,  
Fui illudida,  
Eu vos prometto  
Mudar de vida:  
Foi má degueira  
De pouca idade,  
Foi desvario,  
Foi levianidade.

Então, chegando-me  
Com hum ar mais brando,  
Mas na suspeita  
Sempre mangando  
Dizer lhe hei logo  
Quasi na orelha:  
Só tendes vista  
Depois de velha P...

Quando, no vico  
Da mocidade,  
Bradaveis louca  
Pela cidade,  
Não tinheis visto  
C'os olhos bellos  
Feijós, e Linos,  
E Vasconcellos?

Não tinheis visto  
Enxevalhados  
Indignamente  
Por Exaltados  
Taes patriotas,  
Que mil louvores  
Já receberão  
Desses Senhores?

Não tinheis visto  
Muitos dos taes  
Pucharem seges  
Como animaes,  
Levando os homens  
Ora insultados  
Por entre aplausos,  
E alegres brados?

Se não os vistes  
Foi culpa vossa;  
Agora, amiga,  
Hide ao da Reça,  
Pois o Simplicio,  
Que he Poeta,  
Quer fazer vida  
De anachoreta.

— Mas... — Esta dito:  
Hide com Deos:  
Ao mundo à carne  
Ja disse adios;  
Nada mais d'elles  
Saber eu quero;  
Lá n'outro mundo  
Por vós espero.

Então a femea,  
Com huma tira  
Da saia rota,  
Ou c'uma imbita,  
Desesperada  
Irrá ligeira  
Fazer de Judas  
N'huma mangueira,



N. B. O Enigma prometido no annuncio nao pôde caber n'este numero, e fica reservado para outro.